




figura
DE VIDA
SAUDÁVEL

GEERT

«Chegou a altura de os valores femininos de amor, compaixão e generosidade tomarem o lugar na sociedade. As mulheres são, e sempre foram, sinónimo de sabedoria»





KIMPEN

ANTES DE SER CABALISTA, o escritor holandês era um homem de fé com muitas dúvidas e poucas respostas. Kimpfen encontrou na Cabala os ensinamentos espirituais que tanto procurava e depositou-os no romance que chega agora até nós, "O Cabalista". À conversa com a Vida Saudável, o autor falou-nos desta complexa e anciã filosofia judaica, das aulas que teve com Madonna e de como o seu livro inspirou a artista.

Muito se diz sobre a Cabala. O que é ao certo e o que nos ensina?

Cada pessoa no mundo tem uma missão. Não existe ninguém que tenha nascido sem um significado. Não há coincidências! Cada um de nós tem uma mistura única de talentos, características e experiências. A Cabala ajuda a tornarmo-nos nas melhores pessoas que podemos ser, a realizar os nossos sonhos e a tirar o melhor partido da vida. No meu caso, ajudou a tornar-me num escritor, algo que não acreditava ser possível. Trata-se de um poderoso e prático método que nos ensina a criar a nossa própria realidade.

Qual o significado da palavra?

"Cabala" é uma palavra hebraica que significa "receber". Quer isto dizer que os cabalistas querem receber tudo da vida. Contudo, não pretendem guardar tudo para si, mas sim partilhar o que recebem. Esta é, de uma forma simples e resumida, a complexa filosofia cabalista. O universo inteiro é Deus, das plantas aos planetas. Todos nós somos partes dele e, nesse





FIGURA DE VIDA SAUDÁVEL



«Cabala é uma palavra hebraica que significa receber. Isto significa que os cabalistas querem receber tudo da vida»

GERT KIMPEN



sentido, somos todos criadores. A Cabala pede-nos que tomemos a responsabilidade pelo que se passa à nossa volta. É por isso que é mais uma filosofia que uma religião.

Como se aprende?

Temos que estudá-la com um rabbi (que significa "pessoa sábia"), o professor. Porém, e isto é o mais interessante, cada pessoa aprende uma coisa diferente em cada aula, apesar dos ensinamentos serem os mesmos. A Cabala deve ser trabalhada em diferentes níveis: o estudo, a prática e a integração na vida diária. Não temos que acreditar nela se não a compreendermos, como acontece com as religiões. A pouco e pouco ela mostra-nos a nossa missão enquanto seres humanos.

Como surgiu esta filosofia na sua vida?

No dia em que a minha filha nasceu decidi que não ia ignorar mais o meu grande sonho: ser escritor. Comecei por escrever uma carta muito zangada a Deus, porque precisava de respostas concretas. Prometi-lhe que se ele me respondesse de alguma

forma, lhe escreveria um livro. No dia seguinte, recebi um e-mail de um rabbi de Amsterdão que me convidou para frequentar aulas de Cabala. Não o conhecia, nem sei como me descobriu. Fui e aos poucos obtive as minhas respostas. Foi a Cabala que me encontrou e não eu a ela.

De que forma se pratica no dia-a-dia?

Influencia bastante o nosso comportamento. Por exemplo, tento ver as coisas boas em cada pessoa. Nunca conheci ninguém sem que existisse um propósito. Também aceito tudo o que acontece na minha vida, porque as experiências boas e as más fortalecem-nos e dão-nos lições. Deixei de me sentir uma vítima de cada vez que algo corre mal. A Cabala ajudou-me a relaxar pelo menos um dia por semana, porque era viciado em trabalho. E é desse ritual que retiro imensa inspiração.

Temos que nos converter ao Judaísmo para a estudarmos?

Não, qualquer pessoa pode aprendê-la. No fundo, trata-se de uma sabedoria universal, acessível a qualquer pessoa. Baseia-se no Tora (o livro sagrado do Judaísmo), mas não literalmente nas suas histórias, antes naquelas que estão escondidas



sob significados aparentes. São uma espécie de criptogramas a decifrar. Para dar um exemplo, nessas "estórias" escondidas os cabalistas já sabiam que o Universo se formou com o Big Bang, algo que os cientistas só descobriram há cerca de 50 anos.

Porque acha que as pessoas estão cada vez mais interessadas no lado espiritual da vida?

Estão à procura de respostas verdadeiras que não sejam vagas. A maioria deixou de acreditar em algo só porque alguém lhes diz que é assim. As pessoas querem saber o porquê e quais as regras da vida. Por outro lado, há agora acesso a muita informação, através da Internet.

Cada um busca as suas próprias respostas e descobre até coisas muito mal explicadas, como o papel da mulher no mundo, por exemplo. Desde o início dos tempos que as mulheres tinham um papel muito importante, eram as sacerdotisas, as guardiãs dos templos. Creio que chegou a altura dos valores femininos de amor, compaixão e generosidade tomarem o lugar na sociedade. As mulheres são, e sempre foram, sinónimo de sabedoria. No fundo tudo o que representa a Shekina, o lado feminino de Deus.✽

Aulas com Madonna

O ESCRITOR CONHECEU a estrela da pop numa aula de Cabala, em Londres, e ofereceu-lhe o seu livro: «Pegou nele com um grande sorriso e apertou-o junto ao peito. Meses depois, saiu o álbum "Confessions on a Dance Floor" e tinha uma canção chamada "Isaac", que fala sobre um dos protagonistas do livro. Foi a resposta dela, uma música maravilhosa!»

Para o holandês, «é graças à Madonna que a maioria das pessoas ouviu falar desta filosofia». Uma posição louvável para Kimpen que admira a artista «por defender e praticar a Cabala sem a guardar só para ela». O escritor revela ainda que a filosofia judaica «é mais importante na vida da cantora do que a própria carreira. Também ela está maravilhada com a sabedoria cabalista e estuda-a muito a sério, pois dá-lhe uma maior consciência da sua influência enquanto figura pública e responsabilidade perante o mundo».

